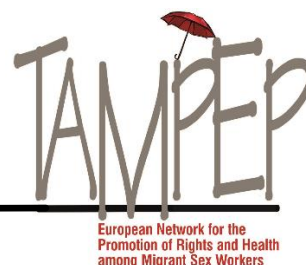




2 de junho de 2021



DECLARAÇÃO

Europa ignora os Direitos Humanos de Trabalhadorxs Sexuais Migrantes

AGORA É O MOMENTO PARA AGIR

Diariamente vemos como as conseqüências da pandemia da COVID-19 têm um impacto negativo desproporcional sobre aqueles que já são vulneráveis e os que estão à margem da sociedade. Os trabalhadorxs sexuais migrantes em toda a Europa têm vivido níveis crescentes de pobreza e exclusão, não só socialmente, mas também dos serviços e apoios acessíveis a outros grupos da sociedade.

O estigma, a ameaça ao bem-estar e a seus Direitos Humanos básicos tem crescido, em um ambiente ainda mais hostil e excludente desde o início da pandemia. Muitos dos desafios enfrentados pelos trabalhadorxs sexuais migrantes não são novos, mas a situação agora é desesperadora.

TAMPEP é uma rede de mais de 30 organizações em toda a Europa que trabalha pela promoção dos Direitos Humanos e da saúde de trabalhadorxs sexuais migrantes desde 1993.

Isto tem sido fundamental para organizações e trabalhadorxs do sexo em todo o continente, devido à degradação da situação por COVID-19 e a exclusão de trabalhadorxs migrantes de apoios nacionais e europeus.

Além disso, existem as contínuas tentativas de criminalizar a indústria do sexo e estabelecer políticas de migração hostis, resultando em múltiplas formas de discriminação e sistemas punitivos, desestimulando o apoio, encorajando o acesso restrito aos serviços e aumentando os níveis de vulnerabilidade.

Em vez de apoiar trabalhadorxs migrantes, as medidas contra COVID-19 tem sido utilizadas para combater o trabalho sexual e controlar a migração. Exemplos concretos incluem a aplicação da lei que muda a situação legal de trabalhadores do sexo, a negação do seu acesso à justiça e o aumento da violência e da discriminação contra elxs.

Ao avaliar o impacto da pandemia, diferentes questões fundamentais foram destacadas tanto em relatórios como em testemunhos feitos por integrantes de comunidades de trabalhadorxs sexuais migrantes de toda a Europa:

Exclusão do apoio financeiro do governo

Migrantes, com e sem documentos, relataram grandes dificuldades no acesso ao apoio do governo, resultando em situações muitas difíceis para manter um padrão básico de moradia e alimentação. Os governos europeus também não forneceram apoio financeiro adequado às ONGs que trabalham diretamente com trabalhadorxs sexuais migrantes e outros grupos marginalizados.

Aumento do risco de exposição à COVID-19 e de outras desigualdades na saúde

Trabalhadorxs sexuais migrantes se deparam hoje com acesso restrito à saúde, barreiras lingüísticas e situações de trabalho precárias, resultando em taxas mais altas de práticas inseguras, como sexo sem proteção. Têm sido classificados como grupo altamente vulnerável mas sem necessidade de proteção, devido à natureza pessoal de seu trabalho. Entretanto, apesar desta vulnerabilidade, migrantes são ignorados por programas de apoio estatal, mesmo em países onde o trabalho sexual é legal e apesar de que mais de 70% dos trabalhadorxs do sexo na Europa Ocidental serem migrantes.

Situação social precária e mobilidade limitada

Muitos trabalhadorxs sexuais migrantes já eram vulneráveis a moradia instáveis, dívidas e isolamento, mas a pandemia aumentou estas questões consideravelmente. Em países onde trabalhadorxs sexuais são criminalizados, a violência por parte dos clientes e a aplicação da lei de forma mais rígida se faz mais presente.

Estas questões são agravadas pela limitada mobilidade dos migrantes como resultado das restrições da COVID-19.

Estigmatização e pressões psicológicas

A crise que trabalhadorxs sexuais migrantes estão vivenciando se deve ao estigma, a discriminação, a insegurança financeira e ao isolamento. Estes fatores têm um impacto enorme sobre seu bem-estar mental. Para elxs, o estigma é a principal barreira para acessar serviços ou a justiça.

Trabalhadorxs sexuais migrantes exigem que seus Direitos Humanos sejam respeitados!

A discriminação contra trabalhadorxs sexuais migrantes e sua exclusão do processo democrático têm desafiado sua capacidade de defender seus direitos. No entanto, não pode haver mais espera. **Vidas estão em jogo.**

TAMPEP, em cooperação com redes de organizações de trabalhadorxs do sexo e aliados em toda a Europa, apela para que todos se unam e exijam mudanças.

Pedimos a todos aqueles que querem uma Europa justa, uma Europa que esteja à altura dos desafios da COVID, que exijam que a saúde e os direitos dos trabalhadorxs sexuais migrantes sejam protegidos. A nenhuma pessoa devem ser negadas estas necessidades básicas, especialmente em tempos de crise.

NÓS EXIGIMOS

À luz desta realidade, nós, da Rede TAMPEP, pedimos às pessoas e organizações que apoiem as seguintes demandas por mudança com base nos valores e responsabilidade legal decorrentes da Convenção Europeia sobre Direitos Humanos.

- 1.** Garantir acesso livre de barreiras aos serviços de saúde e vacinas para trabalhadorxs sexuais migrantes e outras comunidades criminalizadas, de acordo com as recomendações do UNAIDS
- 2.** Acesso a serviços públicos e ajuda financeira sem penalização ou risco de deportação

- 3.** Parar de usar regulamentos pandêmicos para prender, deter, multar pesadamente e deportar injustamente trabalhadorxs sexuais migrantes

- 4.** Garantir que nenhuma pessoa seja detida por violar leis de imigração ou vistos por excesso de permanência devido à COVID-19, e garantir sua liberação, embora detida sob alegação de assim reduzir o risco de disseminar COVID-19

- 5.** Aplicar políticas de migração que sejam inclusivas e respeitadas dos direitos humanos de trabalhadorxs sexuais migrantes, garantindo sua proteção legal

Migrantes, independentemente do status, têm direito à vida, liberdade e segurança. Eles têm o direito de viver livres de discriminação e ter um padrão de vida adequado.

No entanto, trabalhadorxs sexuais migrantes têm sido abandonados pelos governos nacionais e por funcionários europeus.

Eles não podem mais esperar.

Pedimos a você que se posicione contra a injustiça, que exija uma Europa que se mantenha fiel a um código moral humano que inclua os mais vulneráveis da sociedade.

Apoie e participe da nossa ação.

Estamos lançando uma petição para pedir a indivíduos e organizações que a assinem, como demonstração de solidariedade aos grupos mais vulneráveis.

A função da petição será de pressionar junto às autoridades governamentais nacionais e europeias para forçar mudanças reais, garantindo a segurança e os Direitos Humanos de trabalhadorxs sexuais migrantes.

A situação é crítica, agora é hora de agir!

Assine a petição aqui:

<https://tampep.eu/campaign>

Fique em dia com a campanha

www.tampep.eu



[@tampepnetwork](https://www.facebook.com/tampepnetwork)



[tampep](https://twitter.com/tampep)